

O AMOR É PRETO? TRAJETÓRIA AFETIVA DE SUJEITOS NEGROS E A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES EMANCIPADORAS

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

SANTOS; Giovana Carla de Jesus ¹, BARRETO; Letícia Cardoso ²

RESUMO

O presente trabalho é fruto da pesquisa “o amor tem cor: relações afetivo sexuais afrocentradas enquanto espaço de cura e resistência” vinculada ao grupo Práticas Interseccionais Participativas (PIPA) e financiado pelo edital PIBIC/FAPEMIG/UEMG 06/2022. Uma vez que tem sido comum ouvir relatos de pessoas pretas que fizeram a escolha de se relacionar afetivamente com pessoas da mesma categoria racial, evitando relações com pessoas brancas, faz sentido questionar o que as tem conduzido a tal decisão. A partir do entendimento de que nossas escolhas e comportamentos são influenciados pela estrutura social, incluindo a maneira com a qual lidamos com nossos afetos, se faz necessário entender a razão da definição dessa forma de se relacionar. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é investigar os motivos pelos quais pessoas negras escolhem se relacionar entre si, os impactos dessas relações na vida delas e como essa escolha pode significar um ato político e de resistência. A investigação é feita a partir de métodos qualitativos, sendo revisão bibliográfica e análise documental, propondo o levantamento e sistematização de bibliografia, produções culturais e repercussões do tema de análise na internet. Como resultados parciais, foram encontradas obras literárias, músicas, podcasts, filmes, séries, dentre as quais podemos destacar o álbum “QVVJFA” de Baco Exu do Blues, que retrata a temática do amor para pessoas pretas evidenciando barreiras enfrentadas por essa população e a série “This is us”, que dentre diversos assuntos, retrata a experiência do crescer em uma família interracial. Bibliografias que evidenciam a trajetória afetiva das pessoas negras, especialmente no Brasil e Estados Unidos, relações monorraciais e interraciais, bem como relatos nas redes sociais e comunidades específicas para se tratar a afetividade negra e relacionamentos afrocentrados também foram identificados e, ainda, um aplicativo desenvolvido para facilitar o encontro de pessoas pretas que buscam relacionamentos monorraciais, o “Denga Love”. A partir do material coletado, pode-se afirmar que, no Brasil, a colonização foi responsável por trazer diversos danos psíquicos às pessoas pretas, afetando-as diretamente na construção de suas emoções. Esse processo, que pode ser chamado de colonialidade das emoções, coisificou o corpo negro, colocando-o como não digno de afeto, e atuou no seu embranquecimento, fazendo-o buscar por um modo de viver a partir de um ideal branco. Por meio das análises feitas até o momento, é possível entender as relações afetivo sexuais afrocentradas como um modo de pessoas pretas se contraporem às imposições coloniais acerca de sua forma de se relacionar. Ainda, os materiais encontrados mostram que parte dessas pessoas buscam modelos relacionais distintos dos eurocêntricos, afirmando que relacionar exclusivamente com pessoas negras não é suficiente se a relação se pautar em lógicas normativas brancas. Entendendo que o ideal branco de afeto é excludente, os relacionamentos monorraciais podem se apresentar como uma forma de a população

¹ Discente do curso de graduação em psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Divinópolis, giovana.1693653@discente.uemg.br

² Orientadora, docente do curso de graduação em psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Divinópolis, leticia.barreto@uemg.br

negra se encontrar em si mesma. Amar aos seus iguais, pode significar para esse grupo, autodescoberta, auto amor e resistência, bem como caminho para emancipação, no caso de relações que questionam padrões relacionais eurocêntricos.

PALAVRAS-CHAVE: relações afrocentradas, amor, colonialidade

¹ Discente do curso de graduação em psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Divinópolis , giovana.1693653@discente.uemg.br

² Orientadora, docente do curso de graduação em psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Divinópolis, leticia.barreto@uemg.br